



**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

JONAFRE ADRIANO CORDEIRO FERNANDES

A Construção do Conhecimento na Educação Física Escolar

CAMPINA GRANDE - PB

2012

JONAFRE ADRIANO CORDEIRO FERNANDES

A Construção do Conhecimento na Educação Física Escolar

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, do Departamento de Educação Física/UEPB, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa

CAMPINA GRANDE-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

F363c Fernandes, Jonafre Adriano Cordeiro.
A Construção do Conhecimento na Educação Física
Escolar. [manuscrito] / Jonafre Adriano Cordeiro
Fernandes. – 2012.
28 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha
Lisboa, Departamento de Educação Física”.

1.Plano de curso. 2. Construção do Conhecimento. 3.
Educação Física. I. Título.

21. ed. CDD 613.7

JONAFRE ADRIANO CORDEIRO FERNANDES

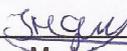
A Construção do Conhecimento na Educação Física Escolar

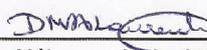
Aprovado em 06/12/12.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, do Departamento de Educação Física/UEPB, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Física Escolar.

BANCA EXAMINADORA:


Profª Drª Maria Goretti da Cunha Lisboa / UEPB
Orientadora


Prof. Drª. Jozilma Medeiros de Gonzaga / UEPB
Examinadora


Profª Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB
Examinadora

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Referencial Teórico.....	6
3. Metodologia.....	9
4. Análise e Discussão dos Dados.....	10
5. Considerações finais.....	15
6. Abstract.....	15
7. Referências Bibliográficas.....	16
8. Apêndices.....	18

A Construção do Conhecimento na Educação Física Escolar

FERNANDES, Jonafre Adriano Cordeiro

Resumo

Este estudo foi desenvolvido com o propósito de analisar o plano de curso da Escola João Vilar da Cunha para o ano letivo de 2012 e planos de aulas, em que a intenção foi investigar sobre a relevância que estes dois documentos poderiam trazer para a construção do conhecimento nas aulas de Educação Física escolar. A análise deteve-se a competência de cada um dos documentos tornar o aluno capaz de organizar-se em situações extraescolares para uma prática saudável de atividade física ou esporte, para isso observou-se nos documentos os três elementos didáticos objetivos, conteúdos e metodologia. Após a análise chegou-se à conclusão que é positiva a introdução ao longo das aulas, dos conteúdos da Educação física como jogo, ginástica, dança, luta e esporte, pois quando estes aliados a uma metodologia que favoreça a participação não apenas nas atividades, mas na elaboração das mesmas possibilitará ao aluno a apreensão do entendimento e do significado de cada conteúdo, mediante essas vivências o aluno apresentara-se capaz de utilizar o conhecimento vivenciado, numa melhor organização de suas atividades físicas e de seu grupo.

Palavras-chave: Plano de curso. Plano de aula. Construção do Conhecimento. Educação Física.

1. Introdução

A Educação Física encontra-se numa realidade de maior valorização no âmbito escolar, os discursos já não são mais tão discriminatórios e o professor de Educação Física tornou-se mais participativo em todo o contexto escolar. Este fato é tido como um avanço já que antes quando havia participação, esta se resumia aos planejamentos anuais e mesmo assim de forma isolada, não existindo interação com professores de outras disciplinas. Souza Júnior (2001) afirma que Educação Física é um componente curricular e a história vem demonstrando que é imprescindível que se supere o status de marginalidade assumido/dedicado à Educação Física no currículo escolar e que se busque um reconhecimento de componente curricular importante para o processo de formação humana, em que o saber e o fazer pedagógico se constituem como par dialético.

Para os PCN's (1998), o professor deve buscar uma maior valorização, assumindo a responsabilidade de integração desta área de conhecimento humano ao projeto político pedagógico de cada escola, exigindo condições para o exercício

de seu trabalho, garantindo para o aluno a manutenção do número de aulas e condições efetivas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Betti (1991), observa-se a preocupação de alguns docentes com os rumos da Educação Física escolar, os quais procuram se atualizar e buscam construir propostas pedagógicas que considerem o papel atribuído a Educação Física, explorando a integração do aluno na esfera da cultura corporal de movimento. Darido (2004) ressalta que a Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período regular de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade organizada e consciente, sem auxílio de especialistas se assim o desejarem. Neste mesmo sentido, Mariz de Oliveira (1995 apud FREIRE; MARIZ DE OLIVEIRA 2004, p. 142) enfatiza que a proposta de perceber a Educação Física como uma profissão que tem por objetivo a construção de um indivíduo autônomo em relação à prática da atividade motora começa a ganhar espaço, e não aparece restrita apenas ao ambiente escolar.

Behrens (1998) afirma que o profissional precisa ter competência para ser autônomo na produção de conhecimentos e acessível para coletivizá-los em grupos; e ainda, Libâneo (1994) destaca que a aula é o momento no qual o processo de ensino se organiza, onde são criadas e desenvolvidas condições para que os alunos assimilem o necessário para desenvolver-se. Assim, deve ser entendida como meio para que o professor aja em prol do processo de aprendizagem, facilitando o acesso à produção do conhecimento.

O espaço da aula deve ser um local que estimule à presença, o estudo, a convivência com as diferenças, a compreensão da realidade, das ideias, crenças, valores, em relação ao ambiente em que se vive: bairro, município, grupos de amigos, família, sociedade de maneira geral, o que permitirá entender, compreender, refletir, interagir e intervir com e nesses locais.

Moreira (2009) afirma que o professor de Educação Física deve selecionar atividades que permitam o pensamento independente, discussão, partilha reflexão, pois a aula não pode basear-se na simples transmissão de informações em que o professor despeja o conhecimento sobre o aluno, mas sim no entendimento, na crítica e na transformação da realidade, pois quando o aluno percebe que pode

compreender melhor a realidade, conseqüentemente, irá transformá-la a partir das informações e conhecimentos que obteve, passando a enxergar tais aspectos como significativos para sua vida, motivando-se para o ensino.

A realização desse trabalho justifica-se pela necessidade da observação das possíveis contribuições dos conteúdos da Educação Física escolar, assim como o trabalho do professor para a construção de uma consciência no aluno em relação aos benefícios de uma prática de exercícios ou esporte bem orientado, tornando-se capaz de desenvolver essa prática para o bem de sua saúde, assim como a das pessoas com as quais convive, durante o percurso escolar.

Este estudo foi desenvolvido através de uma análise documental, onde foram utilizados o plano de curso e planos de aulas elaborados para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física escolar no ensino fundamental (6º ano por ser a turma que inicia com as aulas de Educação Física) e médio (3º ano por ser a turma que está saindo) da escola João Vilar da Cunha em Santana do Seridó-RN, considerando as características e especificidades de cada turma. Diante de tal proposta, surgiu a necessidade de analisar os documentos, a fim de se identificar se os mesmos contribuem para a apreensão, fixação e utilização dos conhecimentos da Educação Física pelo aluno, fora das aulas de Educação Física. Dentro dessa perspectiva este trabalho teve o objetivo de investigar sobre a relevância que estes dois documentos poderiam trazer para a construção do conhecimento nas aulas de Educação Física Escolar.

2. Referencial Teórico

Os conhecimentos adquiridos na Educação Física Escolar devem acompanhar o aluno em sua vida cotidiana assim como os conhecimentos advindos da língua portuguesa e da matemática. Se escrever, ler, somar, dividir é importante no dia a dia, o jogo, o esporte, a ginástica, as lutas, a dança, também são importantes para o aluno nas suas relações cotidianas.

Neste sentido, o professor de Educação Física necessita saber se o seu aluno compreende o conhecimento e como este está sendo utilizado fora do contexto escolar e dos domínios do professor, e ainda verificar se tais conhecimentos estão

de fato contribuindo para melhorar suas relações nos ambientes que ele frequenta. O aluno da Educação Física, desde as séries iniciais, deve ser incentivado a adquirir e ter consciência do valor das contribuições que uma prática corporal bem orientada pode produzir para o seu completo bem estar.

Para Daólio (1995), a proposta é que se entenda a Educação Física como uma atuação pedagógica, que parte do movimento humano, mas que não se esgote nele, pois o corpo é mais que um conjunto de articulações, músculos e ossos que formam uma engrenagem mecânica. Nele está a própria história e cultura de um povo, escrita por meio de signos e significados sociais.

O professor necessita entender que a sua contribuição para o aluno deve ir além de uma aula tranquila com boa participação e interação da turma. O aluno deve sair da aula sabendo o porquê daquele conteúdo, de sua utilidade e como vivenciá-lo em momentos posteriores dando continuidade a sua prática num período pós-escola.

Finck (2010) destaca que o dinamismo, a criatividade e o envolvimento são fundamentais para a construção de novas alternativas e possibilidades. Para um trabalho diferenciado com a disciplina de Educação Física, é preciso acreditar primeiramente no aluno, bem como na competência do professor e na proposta pedagógica. O algo a mais que o professor deve ter em sua prática aliada ao compromisso e comprometimento com a profissão e ao objeto de intervenção, serão suficientes para dar início a um trabalho que vise à construção de uma consciência corporal que seja suficiente para tornar os participantes das aulas de Educação Física escolar capazes de valorizar o corpo e de atuarem para manutenção do mesmo no ambiente no qual estão inseridos. Neira (2003) afirma que a Educação Física precisa ser diferente das práticas realizadas em espaços improvisados para uma prática corriqueira. Nela, se faz necessário a implementação das práticas pedagógicas para favorecer o aprendizado.

Nesta mesma perspectiva, Mariz de Oliveira (1995 *apud* Freire 2004, p.142) propõe que a Educação Física escolar deve ser entendida como a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano, que se pode compreender, aplicar e acompanhar o ser humano em todos os momentos em que houver a utilização intencional de movimentos. Desta forma, o professor de

Educação Física dever ter essa preocupação, e motivar verdadeiramente os alunos para uma prática consciente e constante, que beneficie não só o corpo, que não seja prazerosa só naquele momento, mas que abra caminho para outras sessões e que nestas o aluno possa demonstrar seu crescimento em relação ao que foi ensinado. Desta maneira, se evidenciará o valor da Educação Física como disciplina que de fato contribui para a formação do aluno.

Para Faria Júnior (1992), a personalidade do professor tem grande impacto sobre as ações pedagógicas dos seus alunos. Está ao seu alcance inspirar o seu aluno, encorajá-los e provocá-los, implantar um sentido de responsabilidade e perseverança e desenvolver a sua imaginação (...) e, o oposto também se dá na medida em que uma personalidade negativa pode ter influências indesejáveis sobre o grupo de aprendizes.

Para Libâneo (1994) a aula é um momento em que o processo de ensino se organiza, onde são criadas e desenvolvidas condições para que os alunos assimilem o necessário para desenvolver-se. Assim, o espaço da aula deve ser entendido como o meio para que o professor aja em prol do processo de aprendizagem, facilitando o acesso ao conhecimento. Com isso, cabe ao professor comprometido com a formação do aluno buscar selecionar as atividades, valorizar cada momento da aula, pois é nela que os conhecimentos são encaminhados através de informações, objetivando auxiliar na formação de conceitos e na busca de soluções para os problemas do cotidiano, sendo necessário entender que o espaço da aula não é local de imposições, mas sim, um local que permite ao aluno a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e potencializar aqueles já adquiridos anteriormente.

Segundo Moreira (2009), o mais importante é que neste contexto, a Educação Física possa ser definida como um espaço educativo privilegiado para promover relações interpessoais, como o relacionamento com outras pessoas, o trabalho em equipe, como a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada ser humano é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações, bem como em função de suas motivações.

A Educação Física pode contribuir com o desenvolvimento do aluno desde quando ele se envolva com as mais diversas formas de movimentos corporais conscientes de que toda atividade física, seja ela qual for, necessita ser planejada

para que seu resultado final seja alcançado. Nos PCN's (1998), encontramos que o aprendizado das relações entre a prática de atividades corporais, devem incluir o sujeito e sua experiência pessoal ao considerar os benefícios, os riscos, as indicações e as contra indicações das diferentes práticas da cultura corporal.

Favorecer a construção do conhecimento nas aulas de Educação Física é sem dúvida a missão a ser cumprida pela Educação Física escolar; pois, será no desenvolvimento de sua função que ela deverá apresentar como forma de conteúdos, temas que tenham relações e significados com as experiências dos alunos, oferecendo-lhes uma maior possibilidade de explorar seus movimentos e sua capacidade de criação, liderança e expressão, disponibilizando outras possibilidades de movimentos existentes no âmbito da Educação Física.

Freire (2004) enfatiza que o ser humano será capaz de utilizar-se de movimentos para interagir com outros seres humanos, e até poderá transformar o meio em que vive, solicitando espaços adequados à prática de atividades motoras. É esse o tipo de atitude que se pretende do aluno que tem a oportunidade de vivenciar a Educação Física escolar, para que ele cumpra seu tempo na escola e que dela saia em condições de poder interagir com outros através do movimento e que acima de tudo ele possa organizar-se em sociedade para a realização de uma prática corporal numa perspectiva de ampliação de suas relações pessoais. Behrens (1998) afirma que o profissional do futuro precisa ter competência para ser autônomo na produção de conhecimentos e acessível para compartilhar nos grupos.

3. Metodologia

Para a realização desta pesquisa foi desenvolvida uma análise documental. Segundo Gil (2007) a análise documental assemelha-se muito a pesquisabibliográfica, a diferença essencial entre elas está na natureza das fontes. A pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Podem-se identificar pesquisas elaboradas baseadas em fontes documentais as mais diversas, tais como: correspondência pessoal, documentos cartoriais, igrejas, sindicatos, instituições, etc.

Os documentos analisados nesta pesquisa foram o plano de curso existente na escola para o ano letivo de 2012 e planos de aulas elaborados para os fins da investigação proposta.

Os dados foram analisados a partir de categorias de análises estabelecidas para esta finalidade buscando alcançar os objetivos estabelecidos para este estudo. Podemos destacar como categorias de análises: *A aula de Educação Física e as abordagens metodológicas utilizadas; Os conteúdos trabalhados nas aulas*. Estas categorias foram entrelaçadas e discutidas a partir do referencial teórico elaborado para o estudo.

4. Análise e Discussão dos Dados

Na análise dos documentos utilizados (plano de curso e planos de aula), neste estudo, a preocupação foi com os três elementos didáticos: conteúdos, objetivos e metodologia. As aulas foram elaboradas contemplando apenas os conteúdos da Educação Física escolar, já que no planejamento anual existente na escola outros conteúdos/conhecimentos também eram contemplados, mais precisamente nas aulas teóricas, como por exemplo: anatomia, fisiologia, saúde e doença. Baseado nos direcionamentos descritos anteriormente pensou-se numa maior diversidade dos conteúdos das aulas preparadas. Mesmo compreendendo as dificuldades enfrentadas, já que uma nova proposta juntamente com uma metodologia diferente da que os alunos já estavam acostumados foram utilizadas com os fins a que se propôs esse trabalho, que é analisar as possibilidades de construir o conhecimento nas aulas de Educação Física escolar.

Após a análise do planejamento anual elaborado para a disciplina de Educação Física, constatamos que o mesmo não possui uma abordagem metodológica definida, entendemos que ele se preocupa em passar informações ao aluno, de como ele deve agir durante a realização de sua prática corporal e em ampliar informação da ciência e da biologia, relevando o compromisso com a construção de uma consciência crítica do aluno, já que o mesmo não apresenta uma relação clara dos conteúdos aplicados com a realidade. Deixando entender que é do aluno o compromisso de descobrir a seu modo a importância das aulas e dos

conteúdos da Educação Física para o seu período pós-escola. Para Tani (1988) diz que as discussões pedagógicas elaboradas, ao longo do tempo, não atingiram o espaço escolar, ou seja, os debates realizados nas universidades, mesmo sendo gerados a partir de questões políticas ideológicas que o país vive não são ouvidas na realidade das escolas.

Faz-se justo concordar com o pensamento acima citado, pois, o que se percebeu, ao proceder à análise do plano de curso da escola, foi que os conteúdos próprios da Educação Física não eram apresentados ao aluno em sua diversidade, o esporte ocupava uma maior parcela, principalmente no ensino médio. Não é pretensão desta análise relegar o esporte, mas questionar o real motivo que leva o professor após ter vivenciado em sua graduação discussões sobre como deveria se dar o desenvolvimento da Educação Física. E, após chegar à escola passar a aplicá-los de acordo com suas preferências pessoais, reforçando o pensamento de Tani (1988) e contrariando o pensamento do Coletivo de Autores (2009) quando afirma que a escola deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física e que esta seleção e organização de conteúdos exigem uma coerência com os objetivos de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, deve-se analisar a origem desse conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino, motivo pelo qual o aluno deve se defrontar com o treinamento e apreendê-lo como um processo científico de preparação de determinadas atividades da cultura corporal já que de posse desse conhecimento, ele poderá organizar sua prática esportiva fora da escola e/ou socializá-lo com a comunidade.

Tal pensamento corrobora com Neira (2003), ao falar sobre como deveriam ser as aulas de Educação Física, momento em que ele nos diz que a Educação Física precisa ser diferente das práticas realizadas em espaços improvisados para uma prática corriqueira. E que nela, se faz necessário à implementação das práticas pedagógicas para favorecer o aprendizado.

No modelo atual do plano de curso da escola pensado para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, a proposta é de trabalhar com duas aulas semanais, sendo que uma teria de ser prática com predominância do esporte realizada no contra turno das aulas, em que participavam os alunos que moravam na cidade e que não trabalhavam e, outra teórica que tinha a participação de todos,

pois era realizada no turno normal das aulas e que tinham como conteúdos: corpo e saúde, conhecimentos de anatomia, fisiologia e nutrição. Concorda-se que tais conhecimentos devam ser abordados no âmbito da Educação Física, mas que os mesmos devem ser trabalhados associados aos seus conteúdos: dança, ginástica, luta ou esporte e não de maneira exclusiva como propõe o plano de curso existente atualmente na escola.

Durante o desenvolvimento do estudo constatou-se que os alunos que não participavam das chamadas aulas práticas tiveram participação positiva a ponto de alguns deles questionarem o porquê das aulas de Educação Física não serem sempre daquela forma (com uma proposta de trabalho que priorizasse os conteúdos da Educação Física) o que nos leva a acreditar que o caminho a ser trilhado deve ser o que contemple uma proposta de trabalho com aulas teórico práticas e com turmas mistas no horário normal das outras disciplinas, com a participação de todos. Visando a construção do conhecimento através de uma oferta maior de possibilidades de realização de expressões motoras, contribuindo para que o aluno se conheça como um ser em movimento e que esse conhecimento possa ser apreendido e levado com ele, assim como outros conhecimentos adquiridos nas diversas áreas e serem utilizados em benefício próprio e da comunidade onde ele vive.

Para Toledo, Velardi e Nista-Piccolo (2009) o professor deve propor conteúdos que encontrem significados nas expectativas do aluno, oferecendo possibilidades de exploração de seus movimentos, de criação nas suas diferentes expressões, construídas historicamente e culturalmente na área da Educação Física. O professor pode aumentar o nível de complexidade das propostas partindo de uma verificação da compreensão do conhecimento já adquirido pelo aluno, podendo favorecer a vivência e a interpretação de determinadas propostas diferentes daquelas que o aluno já conhece. Daólio (1995) afirma que a Educação Física escolar deve partir do acervo cultural dos alunos. Porque os movimentos corporais que os alunos possuem extrapolam a influência da escola, são culturais e tem significados. O professor não deve encará-los como movimentos errados, não técnicos e tentar eliminá-los. O professor pode ampliar o acervo motor dos alunos e proporcionar um acervo cultural maior para eles.

Utilizando-se da oferta de conteúdos dos planos de aula que abordam o jogo, a luta, a dança, a ginástica e o esporte como conteúdos, através de uma abordagem metodológica que apresenta os métodos diretivos e não diretivos, percebeu-se que os objetivos propostos para os alunos apresentaram-se com maior clareza, no que diz respeito à apreensão dos conteúdos e possibilidades de utilizá-los posteriormente num espaço fora da escola.

Medeiros (1998) diz que se a Educação Física, como disciplina do currículo escolar, não fizer parte do imaginário dos professores que atuam na escola, o poder de convencimento de uma minoria que defende esta área de estudo como tal torna-se bastante frágil. Para ela é fundamental que os profissionais de Educação Física percebam essa área como sendo uma disciplina curricular com um conteúdo universal a ser passado para o aluno, através da escola, sob pena de estarmos concordando com o caráter de inutilidade muitas vezes atribuído a esta área de estudo, no âmbito do senso comum.

Daólio (1995) propõe que a Educação Física seja entendida como uma atuação pedagógica que parte do movimento humano. Só a partir desta compreensão é que de fato passaremos a cumprir com o papel da Educação Física em relação ao aluno não podemos mais planejar nossas aulas sem antes pensar nele. E mais a flexibilidade de um planejamento deve ser sempre algo muito possível desde quando aja concordância das partes envolvidas no processo ensino aprendizagem.

Para Faria Júnior (1987) o objetivo descreve um comportamento desejado do educando. Sabe-se, ainda, que se pode considerar como havendo sido atingida a aprendizagem quando o aluno pode demonstrar que alcançou aquele comportamento. Na análise realizada nos planos de aula em relação ao plano de curso constatou-se que os planos de aula promovem uma quebra de paradigma quando tiram o aluno e o professor da rotina do esporte metódico com fins de competição excluindo os menos hábeis. E passa a valorizar a participação coletiva sem distinção de gênero e sem considerar os fatores que levam alguns alunos ficarem sem participar de algumas aulas como o fato do aluno que trabalha ou mora na zona rural, haja vista que as aulas não tinham a especificidade teórica (no turno) e prática no (contra turno) e sim, era teórico/práticas desenvolvidas no horário

normal das outras disciplinas com todos os alunos das turmas, cada uma em seu horário, atuando em conjunto.

5. Considerações finais

Após realizar a análise e discussão dos documentos - planos de aula e plano de curso – é possível destacar que uma proposta de aulas utilizando os conteúdos da Educação Física escolar (o jogo, a dança, a ginástica, a luta e o esporte), através dos métodos diretivos e não diretivos, com objetivos de tornar o aluno um sujeito crítico e capaz de organizar-se em situações extraescolar para uma prática saudável de atividade física ou esporte é algo possível desde que, quando aliado aos métodos e a esta diversidade de conteúdos, esteja uma metodologia que favoreça a participação não só nas atividades, mas também na elaboração e forma de desenvolvimento tanto das atividades como de seus objetivos. Isso fará com que o aluno passe a ter o entendimento do significado de cada conteúdo e o real motivo de sua aplicação numa aula.

Mediante estas vivências a cada ano, o aluno passará a adquirir o conhecimento necessário para torna-lo capaz de atuar como um ser que possui o conhecimento e que pode demonstrar esse conhecimento no grupo ou local que esteja inserido.

Chegou-se também a conclusão que o aluno aceita uma maior oferta de conteúdos nas aulas de Educação Física e que todos participam mesmo sendo aqueles conteúdos menos utilizados no cotidiano da Educação Física escolar como é o caso da luta e da dança.

Concluiu-se também que não basta apenas elaborar um planejamento para cumprir uma obrigação determinada pela equipe pedagógica no início do ano, antes de qualquer coisa este deve conter propostas que visem dar ao aluno uma oportunidade de descobrir que através das diversas formas de movimento ele pode conquistar sua independência para uma prática segura de atividade física, diferentemente do planejamento analisado neste trabalho que priorizou o esporte associado a outros temas como a anatomia, a fisiologia saúde e doença, temas

estes que podem ser trabalhados na Educação Física escolar, mas associados a um de seus conteúdos e não de maneira isolada numa aula específica.

A análise destes documentos possibilitou-nos entender os questionamentos, quando se fala da necessidade das discussões ocorridas nas universidades em busca de resultados na sala de aula, neste caso ela estáse referindo justamente à necessidade do professor acreditar na capacidade de desenvolvimento do aluno e mostrar-se em condições de poder contribuir com esse desenvolvimento, tendo como base numa proposta pedagógica adequada a realidade tanto do aluno quanto da escola para que possa facilitar o desenvolvimento de seu trabalho e a compreensão do aluno, capacitando-o para uma prática de atividade física consciente longe da escola e dos domínios do professor.

6. Abstract

This study was conducted with the purpose of analyzing the course plan and lesson plans of the school João Vilar da Cunha for the year 2012. The intention was to investigate the relevance of these two documents on construction of knowledge in classes of physical education classes. The analyze stopped the competence of each one documents to make the student capable of organizing themselves in situation extra school for a healthy practice of physical education or sport, for that documents were found at the thee didactic elements: objectives, contents and methodology. After the analysis came to the conclusion that the introduction is positive throughout the classes, the contents of physical education such as: a game, gymnastics, dancing, fighting and sport; because when these allies to a methodology that not only further the understanding and significance of each one content by the students experiences presented themselves will be able to use the knowledge experienced in better organization of physical activities and in theirs group.

Keywords: course plan, lesson plan, achievement, knowledge, physical education.

7. Referências

BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M.(Org.). **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: movimento, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

DAOLIO, J. A ruptura natureza/cultura na educação física. In: DE MARCO, A. **Pensando a educação motora**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C.. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. *Revista Brasileira de Educação física e esporte*, São Paulo, v.18, n.1, jan-mar. 2004

FARIA JÚNIOR, A. G.. **Introdução à didática da educação física**. Rio de Janeiro: Ed. Fórum, 1992.

_____. **Didática de educação Física: Formulação de objetivos**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FINCK, S. C. M.. **Educação física escolar: saberes e projetos**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

FREIRE, E. S.; MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. M. Educação física no ensino fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 10. N.3, p. 141-151. Set/dez, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBANEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, M. **Didática e prática de ensino da educação física**: Para além de uma abordagem formal. Goiânia: Ed. UFG, 1998.

MOREIRA, E. C.(org.). **Educação física escolar**: desafios e proposta I. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

NEIRA, M. G.. **Educação física**: desenvolvendo competência. São Paulo: Phorte, 2003.

NISTA-PICCOLO, V. L.; TOLEDO, E.; VELARDI, M. Os desafios da educação física escolar: seus conteúdos e métodos. In Moreira, E. C.; Nista-Piccolo, V. L.(org.). **O que é como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2009. p. 21-26.

SOUZA JÚNIOR, M. O. O saber fazer pedagógico da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular? *in*CAPARRÓZ, F. E.(Org.). **Educação Física escolar**: investigação e intervenção. Vitória, ES: Protetória, 2001.

TANI, G. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

8. Apêndice

Plano de curso

Série	Conteúdo	Objetivos	Metodologia
6ºano (Fundamenta l)	Iniciação ao atletismo: (corridas) Dança, ginástica, brincadeiras, Coluna vertebral, sistema circulatório, sistema respiratório, Frequência cardíaca, introdução ao handebol, introdução ao futsal.	Vivenciar ritmos variados na ação de caminhar, correr e dançar. Estimular a participação e o gosto pelo exercício físico, atividades esportivas e recreativas. Aumentar os conhecimentos sobre a importância da manutenção de uma boa postura. Conhecer os mecanismos de respiração, circulação e da frequência cardíaca.	Serão duas aulas semanais, sendo uma prática e outra teórica, onde a prática será no contra turno e a teórica no horário normal das demais disciplinas, para as aulas práticas os alunos da zona rural estão dispensados por não haver transporte disponível, assim como os que se enquadrarem na lei 9.394/96 artigo 26 parágrafo 3º, as aulas de dança terão um caráter lúdico, mas com o compromisso de vivenciar as raízes das danças da região nordeste, a modalidade do atletismo e da ginástica serão realizadas de modo adaptado por falta de instalações adequadas.

Série	Conteúdo	Objetivos	Metodologia
3ºano (Ens. Médio)	<p>Fatores limitadores do acesso ao lazer.</p> <p>Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer.</p> <p>O lazer como direito do cidadão e dever do estado.</p> <p>O lazer na comunidade escolar.</p> <p>Esporte e ginástica: benefícios e riscos para a saúde.</p> <p>O esporte como negócio, a transformação do esporte em espetáculo televisivo e suas consequências.</p> <p>O esporte e suas práticas (handebol, futsal e vôlei).</p>	<p>Desenvolver uma consciência sobre a importância do lazer humano e a importância de políticas públicas para promover o lazer.</p> <p>Despertar para a importância do conhecimento sobre os benefícios e riscos da prática de exercícios físicos e esportes.</p> <p>Desenvolver uma consciência crítica sobre a transformação do esporte em espetáculo televisivo.</p> <p>Vivenciar situações lúdicas e de competição dos esportes: (handebol, futsal e vôlei).</p>	<p>Serão duas aulas semanais, sendo uma prática e outra teórica, onde a prática será no contra turno e a teórica no horário normal das demais disciplinas, para as aulas práticas os alunos da zona rural estão dispensados por não haver transporte disponível, assim como os que se enquadrarem na lei 9.394/96 artigo 26 parágrafo 3º, os esportes serão trabalhados nas aulas práticas e os temas relacionados ao lazer nas teóricas.</p>

Planos de aula

Série	Conteúdo	Objetivos	Metodologia
6º ano (Fundamental) 3º ano (Médio)	Futsal: Recepção/ Chute/passe	+Exercer diferentes funções durante o jogo de futsal, +Aprimorar os fundamentos do esporte, +Conhecer as dificuldades com o futsal.	A aula será dividida em três momentos, onde no primeiro o professor passará as informações sobre os procedimentos, no segundo os fundamentos serão trabalhados individualmente, no terceiro momento as equipes serão formadas pelos próprios alunos e durante o desenvolvimento do jogo, a cada gol, todos terão que assumir as mais diversas funções existentes numa partida de futsal, incluindo o arbitro e o treinador.
6º ano (Fundamental) 3º ano (Médio)	Futebol: (futebol do pé bobo, futebol com vassoura, futebol com tampinhas, futebol com moedas e pregos fixos).	Vivenciar o futebol de outras maneiras. Favorecer o desenvolvimento de novas propostas para jogar o futebol.	A aula será iniciada com uma demonstração por parte do professor das particularidades de cada jogo e como eles serão dispostos pela quadra, de acordo com as preferências de cada aluno as atividades serão iniciadas, cabendo ao professor promover o rodízio dos alunos nas atividades para que todos participem de todas as atividades, ao final da aula numa breve conversa o professor sobre a

			quebra de paradigmas.
6º ano (Fundamental) 3º ano (Médio)	Voleibol: (com lençol).	<p>Possibilitar a prática do voleibol jogado de modo diferenciado do convencional.</p> <p>Desenvolver a participação em grupo.</p> <p>Favorecer o entendimento de que é possível baseado em um esporte construir uma nova maneira de jogá-lo de acordo com o interesse e capacidades de um grupo.</p>	<p>Inicialmente os alunos serão informados dos procedimentos e logo em seguida formarão grupos de quatro, o professor promoverá o sorteio para saber a ordem para participar do jogo, aos que não forem participar inicialmente caberá à função de fazer o papel da rede, os que irão jogar receberão um recorte de tecido e passarão a segurá-lo pelas extremidades o objetivo será não deixar a bola cair em seu campo, a cada cinco pontos os que estão jogando trocam de lugar com os que estão na rede.</p>
6º ano (Fundamental) 3º ano (Médio)	Handebol: (história do handebol, regras, fundamentos)	<p>Conhecer o ano e o país de origem do handebol.</p> <p>Aperfeiçoar os fundamentos básicos do handebol.</p> <p>Vivenciar as principais regras do handebol.</p>	<p>No primeiro momento o professor promoverá as informações sobre o histórico do handebol, no segundo momento serão apresentadas as principais regras e em seguida serão os fundamentos que serão trabalhados individual e coletivamente, após a realização do treino</p>

			dos fundamentos será desenvolvido um jogo, o professor ficará responsável pela arbitragem informando verbalmente cada infração cometida e suas consequências.
6º ano (Fundamental) 3º ano (Médio)	Ginástica: (ginástica aeróbica).	Vivenciar a ginástica aeróbica como possibilidade de adotá-la nas práticas diárias de exercício físico. Desconstruir o falso entendimento de que é preciso saber dançar para fazer aeróbica. Estimular a participação e a liderança.	No primeiro momento o professor inicia com uma conversa separando a ginástica da dança, elencando de que cada ser possui um ritmo próprio e uma habilidade que quando trabalhada poderá melhorar. No segundo momento os alunos serão motivados a se disporem livremente pela sala e ao som de uma música lenta o professor iniciará os alongamentos enfatizando cada músculo trabalhado, em seguida o ritmo passa a variar do moderado para o acelerado e os movimentos irão sendo propostos sem exigência de molejos refinados, apenas deslocamentos, giros e pequenos saltitos no terceiro momento os alunos são motivados a proporem um movimento mesmo que seja a repetição de algum já realizado,

<p>6ºano (Fundamental) 3º ano (Médio)</p>	<p>Dança: (xote)</p>	<p>Construir uma consciência de que o corpo necessita vivenciar as mais diversas formas de movimento de maneira prazerosa e divertida. Valorizar a cultura regional. (nordestina). Desenvolver o gosto pela música nordestina.</p>	<p>No primeiro momento o professor reunirá os alunos para uma breve conversa sobre a importância do movimento para o corpo, em seguida ele fala que o corpo carrega símbolos herdados de uma cultura do local onde ele vive e que é importante para cada um expressar-se de acordo com os símbolos de sua região, representar sua originalidade e valorizar suas raízes. No segundo momento, será proposta uma música adequada para o momento no ritmo do xote, ao tocar a música o professor pedirá aos alunos que se concentrem nela e deixem o corpo livre sem conter o impulso de envolver-se com o ritmo tocado, em seguida, todos são chamados ao centro da sala e motivados a valorizar o envolvimento com a música e expressar-se através do gesto no ritmo de acordo com o ritmo. Dai por diante o professor conduzirá os momentos, em duplas, trios, sozinho, círculo, frente, traz, laterais, etc.</p>
<p>6ºano (Fundamental) 3º ano (Médio)</p>	<p>Frequência cardíaca: (jogo, corrida,</p>	<p>Entender a relação entre intensidade dos exercícios e alteração da frequência cardíaca. Aprender os procedimentos básicos para verificar a</p>	<p>Inicialmente será feita uma abordagem sobre o tema frequência cardíaca momento em que o professor irá mostrar o local de melhor verificação e os procedimentos necessários para a mesma,</p>

	estados, capitais e suas populações).	frequência cardíaca. Estimular o uso da prática da frequência cardíaca. Desenvolver o controle das emoções em situação de conflitos.	em seguida os alunos serão informados das atividades que serão desenvolvidas, em seguida a turma será dividida em dois grupos num consenso entre os próprios alunos, o professor fixará nas paredes pequenos cartões onde contém o nome do estado sua capital e a população, a atividade se inicia quando o professor fala o nome de um estado e dois alunos um de cada equipe correm para tentar encontrar o cartão do referido estado ao encontrar ele terá que observar a capital e a população e correr para o professor e anunciar de maneira calma capital e a população corretamente, logo em seguida mais dois alunos um de cada grupo deverão identificar a frequência cardíaca do membro de seu grupo e anunciar para os demais. O professor comenta as diferenças de acordo com a ocasião.
6ºano (Fundamental) 3º ano (Médio)	Luta: (jogo de equilíbrio e desequilíbrio, cabo de guerra,	Diferenciar luta de briga. Conhecer o significado de luta. Vivenciar formas variadas de luta para aumentar o repertório de brincadeiras.	Inicialmente o professor promove uma conversa diferenciando luta de briga e mostra algumas fotos de luta e também de briga. Logo em seguida ele apresenta as atividades propostas para a aula e explica como elas devem se desenvolver. Após o desenvolvimento das atividades, os alunos serão

	atividade de reter e livrar-se).		motivados a apontar as características mais marcantes de cada atividade vivenciada e o professor fara uma ligação com o cotidiano de vivido por todos.
6ºano (Fundamental) 3º ano (Médio)	Matemática: adição, subtração, multiplicação, divisão.	Desenvolver o espírito de equipe com responsabilidade. Desenvolver a capacidade de concentração e senso crítico. Favorecer a descoberta da importância do trabalho em equipe. Trabalhar a interdisciplinaridade, Educação Física e matemática.	Inicialmente, o professor fará uma apresentação de como a aula deverá ser desenvolvida explicando para os alunos como deverá ser a participação de cada um deles, em seguida entrega a cada aluno da primeira carteira de cada fileira um pincel marcador de quadro branco e divide o quadro em um número igual ao de fileira de carteira da sala. A atividade será iniciada quando todos os alunos que estão de posse do pincel vão até o quadro e constrói uma operação matemática e em seguida passa o pincel para o aluno da carteira seguinte para que ele possa desenvolver a operação, e entregar o pincel ao próximo aluno para que ele corrija a operação caso esteja incorreta, construa outra e também passe o pincel para que a atividade tenha prosseguimento até que todos tenham participado.

6ºano (Fundamental) 3º ano (Médio)	Benefícios do exercício físico	Vídeo sobre os mais diversos tipos de benefícios do exercício físico.	No início da aula o professor da aula o professor fará algumas perguntas aos alunos sobre o que eles conhecem em relação aos benefícios do exercício físico e depois de uma breve conversa, os convida para ficarem atentos para aumentarem seus conhecimentos através do vídeo que será mostrado, todos serão informados que deverão fazer anotações, podendo até pedir para parar, ou repetir a exibição caso julguem necessário. Após a exibição a turma será dividida em grupos de 5 a 3 pessoas, onde juntos discutirão sobre o vídeo e o que ele trouxe de novo para acrescentar o conhecimento demonstrado no início da aula quando foram interrogados pelo professor. Os resultados das discussões serão entregues e um novo grupo será formado desta vez com um participante de cada grupo na intenção de elaborar um folheto explicativo sobre os benefícios do exercício físico para ser entregue aos demais membros da escola na comemoração do dia do estudante.
--	-----------------------------------	--	---